

# CTT entram no novo ciclo com selo de desconfiança

João Bento vai assumir a liderança dos CTT já na próxima semana. Um alteração que marca o fim de um ciclo de sete anos de Francisco de Lacerda à frente da empresa e que não deverá ter impacto no plano de reestruturação em curso, segundo analistas.



Miguel Baltazar/Negócios

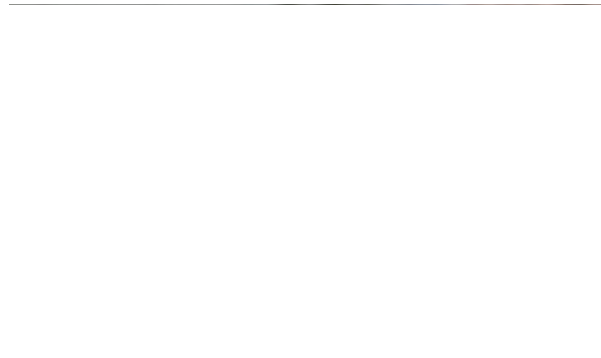
---

*13 de maio de 2019 às 22:40*

---

A partir de 22 de maio os CTT vão entrar numa nova era. Após sete anos a serem comandados por Francisco de Lacerda, na próxima semana os Correios vão receber um novo presidente executivo: João Bento.

A nomeação do novo líder foi confirmada pela empresa na segunda-feira em comunicado emitido ao regulador do mercado (CMVM), após uma reunião do conselho de administração que decorreu durante a tarde, de acordo com informações recolhidas pelo Negócios. Esta reunião serviu, assim, para acelerar o processo de substituição de Francisco de Lacerda uma vez que o próximo encontro do "board" estava agendado para dia 22 de maio.



João Bento, homem de confiança do maior acionista dos CTT – Manuel Champalimaud da Gestmin –, irá assumir a gestão dos Correios já na próxima semana, numa altura em que a empresa tem em curso um plano de reestruturação, aprovado no final de 2017, devido aos fracos resultados que vinha a registar nos trimestres anteriores. Aliás, Pedro Lino, administrador da Dif Broker, não tem qualquer dúvida de que a saída de Francisco de Lacerda "é consequência da 'performance' da empresa que tem sido péssima".

Por isso, considera que a renúncia passa ao mercado a mensagem de que Lacerda "falhou na gestão da empresa internamente, junto dos colaboradores, e externamente junto dos clientes".

Para justificar a sua saída ainda antes do fim do mandato, que

terminava a 31 de dezembro de 2019, o gestor alegou considerar que os pilares da estratégia para o mandato 2017/2019 já se encontravam "consolidados". Uma visão que não é partilhada pelos analistas contactados pelo Negócios.

João Queiroz, do Banco Carregosa, explica que ainda não se pode dizer que entrou num novo ciclo "enquanto continuarem a entrar empresas postais, como a sua congénere espanhola, que acedem ao espaço dos CTT para competirem, e que podem possuir menores encargos de exploração".

A parceria com a Sonae, para o lançamento do centro comercial virtual Dott, é apontado por Pedro Lino como "um princípio de alteração da estratégia, mais digital", levada a cabo por Francisco de Lacerda. "Mas a empresa em si, como um todo e tendo em conta a evolução das taxas de juro (negativas no curto prazo), ainda não está num novo ciclo", acrescentou.

### **Plano em curso sem impacto**

Em relação ao plano de reestruturação, o impacto da alteração de líderes deverá ser "neutral", até porque "os objetivos estão traçados e o plano em marcha. A próxima administração continuará a por em prática o mesmo [programa], dada a sua necessidade", disse outro analista ao Negócios que preferiu não ser identificado.

Já Pedro Lino destacou que o plano em marcha "focou-se muito nas pessoas e pouco na tecnologia, inteligência artificial, novos negócios. O único investimento, o negócio financeiro, foi até agora um desastre", atirou o responsável referindo-se ao lançamento do Banco CTT a 18 de maio de 2016.

Sobre este pilar estratégico do conselho de administração dos CTT, e olhando para o futuro, João Queiroz aproveita para recordar que o CEO demissionário "tem os seus pergaminhos na banca". E com o banco postal "na curva do crescimento, com a sua oferta já estabilizada e com a possibilidade de ganhar mais tração" após a aquisição da 321 Crédito, considera que "terá racionalidade dar mais enfoque e recursos à génese desta empresa". No entanto, o analista sublinha que "o negócio bancário na Europa padece de desafios estruturais inerentes às negativas taxas de juros reais pelo que o crescimento da sua rentabilidade poderá estar condicionada a prazo".

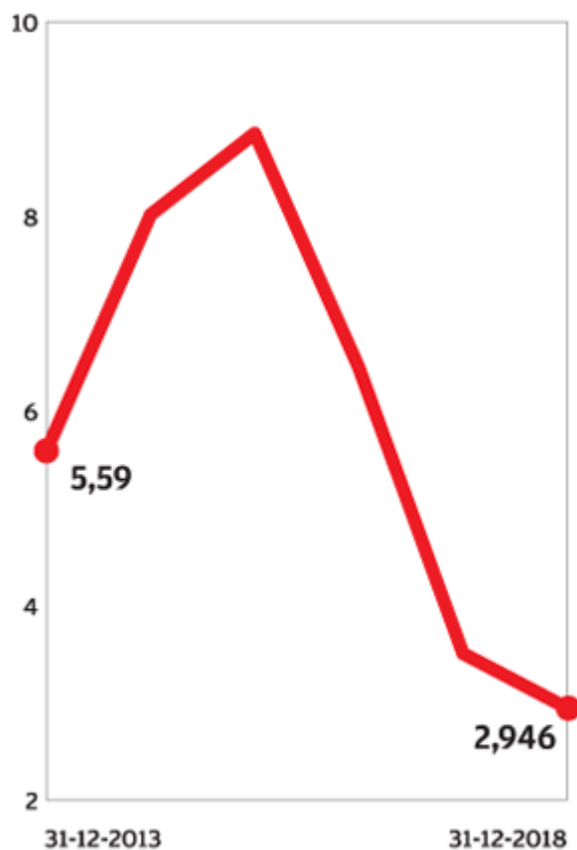
Quanto à permanência ou não da atual estratégia bem como do restante conselho de administração, após 2019, os analistas preferem esperar para ver. Até porque "dependerá da visão do negócio" do novo líder dos CTT e "como observa as competências dos seus pares para conseguir os resultados que objetiva alcançar", referiu Pedro Queiroz.

No entanto, segundo o comunicado emitido na segunda-feira pelos CTT, a manutenção dos restantes membros da equipa executiva não está em risco até à conclusão do mandato, o que acontecerá no final deste ano.

## ACÇÕES DOS CTT AFUNDAM QUASE 3%

Cotações no final de cada ano em euros

Na segunda-feira, os títulos dos CTT fecharam a sessão a cair 2,82% para 2,276 euros. Uma “performance” que não reflete diretamente a saída de Francisco de Lacerda da empresa uma vez que bolsa nacional atingiu mínimos com quase todas as cotadas no vermelho. Analisando desde 2013, aos comandos de Lacerda, os títulos perderam quase metade do valor.



Fonte: Bloomberg